

O QUE PENSAM PROFESSORES SOBRE A PROVA DO ENEM: O CASO DA REDAÇÃO

Sandra Cristina Bezerra de Barros (autora)¹; Raelma Medeiros Dantas (coautora)²; Maria Jessiane Alexandre da Silva³ (coautora); Isauro Beltrán Núñez⁴ (orientador)

Núcleo Permanente de Concursos – COMPERVE/UFRN

comperve@comperve.ufrn.br

RESUMO: A prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) avalia a produção textual dos estudantes, e os resultados obtidos têm sido considerados baixo. Em virtude dessa fragilidade detectada, deve-se considerar o importante papel a ser desempenhado pelo professor de língua portuguesa para desenvolver nos estudantes as habilidades necessárias à produção do texto escrito, capacitando-os a articular conhecimentos e produzir textos adequados a situações comunicativas específicas. Assim, o presente artigo objetiva analisar a opinião de professores das redes públicas de Ensino Médio sobre prova de redação do ENEM, considerando a importância que tem o conhecimento do pensamento de professores nos processos de renovação das práticas de ensino nas escolas. Nesse sentido, o estudo foi realizado com 16 professores da língua portuguesa de escolas públicas do RN. O estudo é de natureza quantitativa e qualitativa, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário de perguntas abertas e fechadas. As respostas foram categorizadas e elaboradas em tabelas de frequências segundo categorias estabelecidas, o que possibilitou as análises. A partir deste estudo, pôde-se constatar que o trabalho com gêneros argumentativos em sala de aula ainda é precário, sendo necessário promover um ensino que priorize a leitura, a análise e a produção de textos estruturados em diferentes tipologias e gêneros.

Palavras-chave: Redação, ENEM, Ensino de Língua Portuguesa e Opinião de professores.

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que tem por missão promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro, objetiva não só subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade como também produzir informações claras e confiáveis a gestores, pesquisadores, educadores e público em geral. Assim, com o objetivo de gerar seus dados e estudos educacionais, o Inep realiza levantamentos estatísticos e avaliativos em todos os níveis e modalidades de ensino.

Dessa forma, a fim de contribuir com a melhoria da qualidade do nível médio, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) surge em 1998 com o objetivo de avaliar o desempenho

¹ Graduada em Letras e especialista em Linguística Aplicada. Professora da Universidade do Rio Grande do Norte, Campus Natal. E-mail: scbbgtp@yahoo.com.br

² Graduada em Pedagogia e especialista em Leitura e Produção de Texto (UFRN). Professora da Escola Municipal Professor Antônio Basílio Filho. Colaboradora da Pesquisa “Análises dos processos avaliativos da Comperve/UFRN”. E-mail: raelmastarm@hotmail.com

³ Graduada em Estatística da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Bolsista colaboradora da Pesquisa “Análises dos processos avaliativos da Comperve/UFRN”. E-mail: maria.jessiane@hotmail.com

⁴ Doutor em Educação. Professor Titular da Universidade do Rio Grande do Norte, Campus Natal. Coordenador-orientador da Pesquisa “Análises dos processos avaliativos da Comperve/UFRN”. E-mail: isaurobeltran@yahoo.com.br

de estudantes no final da educação básica, visando, segundo Andriola (2011, p. 115), “a aferir o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao exercício pleno da cidadania”.

Em 2009, o Ministério da Educação (MEC) propõe uma reformulação no ENEM. Esse novo exame, que se encontra diretamente ligado às políticas de educação do governo federal brasileiro, está estruturado a partir de três objetivos divulgados pelo Ministério da Educação (MEC): democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio. Dessa forma, somente em 2009, o ENEM, ao ampliar sua função como exame, é utilizado como critério de seleção para o acesso ao ensino superior de algumas instituições públicas. (KLITZKE; SANTOS; VALLE, 2012).

O ENEM se estrutura em quatro provas, três correspondentes às áreas de conhecimento do ensino médio e uma redação. Diversos estudos, dentre eles os de Peres (2015), Pereira e Sales (2014) e Pereira (2009), têm mostrado o baixo desempenho por parte dos estudantes das escolas básicas na prova de redação, o que revela uma deficiência no ensino da produção textual na educação básica.

Em virtude dessa fragilidade detectada, deve-se considerar o importante papel a ser desempenhado pelo professor de língua portuguesa para desenvolver nos estudantes as habilidades necessárias à produção do texto escrito, capacitando-os a articular conhecimentos e produzir textos adequados a situações comunicativas específicas. Como explicam Ramalho, Núñez e Gauthier (2004), qualquer renovação das práticas pedagógicas e do currículo na escola deve considerar o que pensam, sentem e desejam os professores, protagonistas-chave nos processos de renovação no âmbito escolar.

Para que os estudantes possam desenvolver essas habilidades, o foco do ensino de língua portuguesa deve ser o texto. Concorda-se com Bezerra (2005), segundo a qual esse ensino deve estar pautado no texto para

[...] desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas dos alunos, possibilitando-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo letrado de hoje (não no sentido de, simplesmente, aceitá-lo, mas principalmente de questioná-lo, de imprimir-lhes mudanças). Assim, a ênfase na leitura, análise e produção de textos narrativos, descritivos, argumentativos, expositivos e conversacionais, considerando seus aspectos enunciativos, discursivos, temáticos, estruturais e linguísticos (que variam conforme as situações comunicativas), caracteriza-se como uma das renovações mais apregoadas no ensino da nossa língua, embora ainda insuficientemente praticada. (Bezerra, 2005, p. 43)

Tendo em vista essas considerações em torno do papel do professor e do ensino de Língua Portuguesa, é importante conhecer a opinião dos professores dessa disciplina sobre a prova de

redação do ENEM, uma vez que ela avalia a capacidade de o estudante produzir um texto dissertativo-argumentativo, uma competência linguístico-discursiva que o professor deve desenvolver nos alunos.

Dessa forma, este estudo tem por objetivo geral analisar o que pensam os professores acerca da prova de redação do ENEM. A partir desse objetivo, foram definidas as seguintes questões de estudo:

- Na opinião dos professores, os conteúdos da prova de redação do ENEM são ensinados nas escolas?
- Qual grau de dificuldade os professores atribuem à redação do ENEM?
- As propostas de redação apresentam clareza e objetividade?
- Que dificuldades os estudantes apresentam em relação à redação do ENEM?
- Que fatores podem ser responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem da redação?

A prova de Redação do ENEM

No ENEM a produção escrita dos estudantes é avaliada por meio de uma proposta de redação, a partir da qual o estudante deve produzir um texto dissertativo-argumentativo. Para que seja corrigido, o texto precisa ter, no mínimo, 8 linhas e, no máximo, 30.

Para avaliar o texto produzido pelos estudantes, a correção está pautada em uma matriz de referência que se estrutura em cinco competências, as quais estão divididas em cinco níveis, variando de 0 a 5.

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa é a primeira competência. Por meio dessa competência, o estudante é avaliado quanto às estruturas sintáticas empregadas em seu texto e à obediência às convenções na modalidade escrita formal da língua.

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa é a segunda competência, que avalia se o estudante é capaz de produzir um texto a partir da temática abordada e se elaborou um texto fundamentado em argumentos para defender um ponto de vista.

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista é a terceira competência, em que o estudante é avaliado quanto à capacidade de selecionar informações de diferentes áreas de conhecimento sendo capaz de relacioná-las, ou seja, consiga conectá-las e organizá-las, tendo em vista a

ordem em que os argumentos serão apresentados; e interpretá-las, ou seja, possa contextualizar essas informações em relação ao tema em foco. Além disso, avalia-se também se o estudante apresenta um ponto de vista a ser defendido.

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de argumentação é a quarta competência, a partir da qual o estudante é avaliado quanto à sua capacidade de articular as ideias do texto em conformidade com as relações textuais estabelecidas.

E, finalmente, *elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos* é a quinta competência, por meio da qual o estudante é avaliado quanto à capacidade de elaborar uma proposta de intervenção detalhada quanto aos meios para a sua realização.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo descritivo e exploratório, em que se combinam as análises de dados sob as perspectivas qualitativa e quantitativa. Segundo Minayo (2010), a dimensão quantitativa diz respeito ao tratamento dos dados, no qual foi utilizada a estatística descritiva, e a dimensão qualitativa se refere aos possíveis sentidos que os professores atribuem ao objeto de pesquisa.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário composto por perguntas abertas e fechadas. As perguntas abertas permitem obter um leque amplo de respostas possíveis. Em duas perguntas fechadas, o participante poderia escolher mais de uma opção de resposta. Ele foi elaborado para que se coletassem informações necessárias que respondessem às questões de estudo, considerando a natureza da pesquisa e o seu objeto.

Uma vez elaborado o questionário, segundo o plano estabelecido, procedeu-se a sua validação por três pesquisadores, no sentido de analisar a qualidade do instrumento para fornecer ou não as informações para as quais foi elaborado, segundo destacam Laville e Dione (1999). Após esse processo, obteve-se uma versão definitiva do questionário.

Em 2017, a aplicação do questionário nas escolas foi realizada por pesquisadores da Comperve, previamente treinados, com o consentimento das escolas e dos professores que responderam às perguntas do instrumento de pesquisa.

As respostas às perguntas foram organizadas numa base de dados e processadas no software Modalisa 3,5, o qual possibilitou elaborar tabelas de frequências segundo categorias estabelecidas. As tabelas foram analisadas pelos pesquisadores com a intenção de responder às questões de estudo e, fundamentalmente, atender ao objetivo geral da pesquisa.

Na pesquisa educacional, de cunho qualitativo, o contexto a partir do qual são produzidos os dados e a caracterização dos sujeitos têm uma importância relevante na compreensão dos sentidos que são construídos, o que diz respeito à validade de contexto da pesquisa. (Pérez Gómez, 2009).

Dessa forma, este estudo foi realizado com 16 professores da língua portuguesa de escolas públicas, que admitiram ter conhecimentos acerca da prova de redação do ENEM, com experiência no ensino desse conteúdo. A caracterização dos participantes considerou os seguintes aspectos: formação docente, exercício da profissão e opinião dos professores sobre a prova de redação do ENEM.

Em relação à formação docente, a maioria dos professores concluiu suas graduações no ano de 2000 em diante (62,5%) e os demais anteriormente, de 1990 a 1999 (37,5%). Todos são licenciados, e a maior parte fez a graduação em instituições públicas federais (87,5%). Apenas 12,5% se graduaram em instituições privadas. Quanto à formação acadêmica, por sua vez, constatou-se que 6 professores têm título de mestre (37,5); 5, de especialista (31,3%); 4, de doutor (18,8%); 1 não tem título de pós-graduação (6,3%) e 1 (6,3%) não respondeu a esse item do questionário. Dentre eles, 2 professores (12,5%) concluíram a pós-graduação antes de 2010; 11 (68,8%), de 2010 em diante e apenas 2 deles (12,5%) não responderam.

Quanto ao exercício da profissão, no tocante à rede em que lecionam, 6 professores (37,5%) atuam, exclusivamente, na rede federal de ensino; 5 (31,3%), na rede estadual e 5 (31,3%) em mais de uma rede educacional. Em relação à quantidade de turmas em que ensinam, 9 professores têm entre 4 e 6 turmas (56,3%), 5 lecionam em até 3 turmas (31,3%) e 2 (12,5%), em mais de 6 turmas. Quanto à carga horária, constatou-se que 6 professores (37,5%) trabalham 40 horas semanais; 5 (31,3%), 30 horas; 2 (12,5%), 20 horas; 2 (12,5%) 60 horas, e 1 (6,3%) 50 horas. Além disso, 7 professores (43,8%) têm entre 11 e 20 anos de experiência; 4 (25,0%), entre 6 e 10 anos; 2 (12,5%), 5 anos; 2 (12,5%), entre 21 e 25 anos; e apenas 1 (6,3%) atua há mais de 25 anos em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A opinião dos professores sobre a prova de redação do ENEM

Os resultados das respostas às perguntas do questionário estão em uma ordem previamente definida das questões do estudo com o intuito de atender ao objetivo geral e, dessa forma, revelar a opinião de professores de língua portuguesa sobre a prova de redação do ENEM.

Na **Tabela 1**, estão as respostas dos professores referentes ao fato de o conteúdo exigido na prova de redação ser ensinado no Ensino Médio.

Tabela 1 – Conteúdo de Redação do ENEM ensinado no E.M. nas escolas públicas

Conteúdo para a redação é ensinado nas escolas públicas ?	Língua Portuguesa	
	n	%
Totalmente	0	-
Em parte	13	81,3
Muito pouco	3	18,8
Sem resposta	0	-
Total	16	100,0

Fonte: COMPERVE/UFRN

Como se constata nessa Tabela, a maioria dos professores (81,3%) considera que as escolas públicas ensinam, em parte, os conteúdos relacionados à prova de redação do ENEM, pois, na opinião deles, há ainda certa fragilidade quanto ao desenvolvimento de competências linguísticas, textuais e comunicativas, dentre elas a produção do texto argumentativo escrito. Isso é deduzido a partir das justificativas dadas pela maioria dos professores, reproduzidas a seguir:

P1: Ainda há dificuldades com relação à progressão textual.

P2: Acho que produções textuais deveriam ser mais trabalhadas.

P4: Muitas vezes, precisamos rever conteúdos básicos e necessários para o entendimento do todo. E, decididamente, o tempo não é suficiente para tanto.

P5: Às vezes, o alunado não é colocado na prática da escrita em si.

P6: Ainda se faz necessário aprofundar os conteúdos de coesão, pontuação e sequência argumentativa.

Inferese, a partir das justificativas das por P1, P5 e P6, que o trabalho com a produção textual ainda é insuficiente ou mesmo não é realizado como deveria, demonstrando que eles têm consciência de que a precariedade da produção dos estudantes tem como um dos fatores a metodologia utilizada em sala de aula.

Outro aspecto que interessou conhecer foi a opinião dos professores sobre o grau de dificuldade da prova de redação do exame em questão. As respostas dadas pelos professores estão explicitadas na **Tabela 2**.



Tabela 2 – Grau de dificuldade da prova de Redação do ENEM

Grau de dificuldade	Língua Portuguesa	
	n	%
Difícil	3	18,8
Médio	12	75,0
Fácil	1	6,3
Muito fácil	0	-
Total	16	100,0

Fonte: COMPERVE/UFRN

A partir dessa Tabela, fica evidente que a prova apresenta um grau de dificuldade médio para a maioria dos professores (75%), e é considerada difícil apenas para 18,8%. Das justificativas dadas pela maioria dos professores, destacam-se as seguintes:

P7: Alguns temas que os alunos desconhecem (mas que deveriam conhecer se tivessem um hábito de ver jornais, ler mais, enfim).

P8: O candidato, além dos conhecimentos específicos, precisa ter o conhecimento de mundo.

P9: Mesmo que o participante desconheça o tema, há os textos motivadores.

A partir da justificativa dada por P7 e P8, deduz-se que ele atribui a dificuldade apresentada pelo estudante ao fato de este não conseguir escrever o texto por não ter o que dizer, aspecto relacionado ao conteúdo temático do texto a ser produzido. De fato, segundo Cavalcanti (2010), “[...] não se podem discutir temas sobre os quais não se têm informações, não se conhecem diferentes pontos de vista [...]”. No entanto, P9 parece não ter consciência da necessidade de o estudante conhecer o tema para poder desenvolver a sua argumentação, considerando suficiente a presença dos textos motivadores para isso. Na verdade, esses textos servem para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da temática focalizada.

Como a clareza e a objetividade da proposta de redação do ENEM é um fator considerado importante pelo projeto do Inep, outra questão presente no questionário diz respeito a esses dois aspectos. Dessa forma, a maioria dos professores considera que as propostas de redação são claras e objetivas, conforme se verifica na **Tabela 3**.

Tabela 3 – Clareza e objetividade das propostas de Redação do ENEM

Clareza e objetividade	Língua Portuguesa	
	n	%
Sim	13	81,3
Parcialmente	3	18,8
Total	16	100,0

Fonte: COMPERVE/UFRN

Algumas das justificativas dadas pelos professores que a avaliaram dessa forma estão explicitadas a seguir:

P10: A utilização de um vocabulário mais à altura do aluno.

P11: Apresenta relação com a atualidade. Falha, entretanto, por direcionar o posicionamento do candidato

P15: Claras, bem fundamentadas por meio dos textos motivadores.

P20: Nas últimas propostas, os enunciados ficaram mais objetivos e diretos.

Pode-se deduzir, a partir dessas justificativas, que a proposta presente na prova de redação não se constitui como um entrave para que os estudantes produzam seus textos.

Identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes ao produzir a Redação do ENEM, segundo os professores, foi outro objetivo deste estudo. Na **Tabela 4**, estão explicitadas as dificuldades que, na opinião dos professores, podem estar associados a esse desempenho.

Tabela 4 – Dificuldades apresentadas pelos estudantes ao produzir a Redação do ENEM

Dificuldades	Língua Portuguesa	
	n	%
Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.	11	13,4
Compreender a proposta de redação.	8	9,8
Aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	16	19,5
Selecionar, relacionar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos para a defesa de um ponto de vista.	13	15,9
Organizar informações, fatos, opiniões e argumentos para a defesa de um ponto de vista.	14	17,1
Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	10	12,2
Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado.	9	11,0
Respeitar os direitos humanos ao elaborar a proposta de intervenção.	1	1,2
Outras		
Total	82	100,0

Fonte: COMPERVE/UFRN

Das dificuldades apresentadas nessa tabela, todos os professores (16) consideram que os estudantes têm dificuldade para aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema tendo em vista a produção de um texto dissertativo-argumentativo, o que, na matriz de correção, é avaliado na competência II. Para isso, segundo Luna (2009, p. 90), o estudante pode se apropriar das ideias trazidas pelos textos motivadores desde que o façam de modo a ratificá-las ou refutá-las. Luna (2009) ressalta ainda que, por meio do conhecimento de mundo trazido pelo estudante, ele articula perspectivas diferentes para defender seu ponto de vista utilizando não só esses conceitos como também dados estatísticos, exemplificações, citações, alusões e analogias. Essa falta de conhecimento evidencia que os estudantes concluintes do ensino médio leem pouco, uma vez que, a leitura, segundo Garcez (2004, p. 7), “é uma das formas mais eficientes de acesso à informação”.

Depois dessa, as quatro dificuldades mais destacadas pelos professores são as que dizem respeito à competência III (13 e 14 professores), na qual o estudante deve apresentar um ponto de vista e defendê-lo com argumentos; à competência I (11), na qual ele precisa demonstrar excelente domínio da modalidade escrita formal da língua; e à competência IV (10), na qual necessita empregar os recursos coesivos adequadamente na construção da argumentação. Essas dificuldades demonstram que há necessidade de o professor trabalhar com gêneros cuja estrutura predominante é a argumentativa. Peres (2015) afirma que os alunos já chegam ao ensino médio sem muita leitura e sem uma prática de escrita que considere a variedade de gêneros discursivos, principalmente aqueles cuja estrutura dominante é a dissertativo-argumentativa.

Considerando a importância de o professor conhecer os fatores responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem no Ensino Médio que podem acarretar o baixo desempenho no ENEM, outra questão presente no questionário elenca alguns fatores que podem afetar esse desempenho na prova de redação, e o seu resultado está explicitado na **Tabela 5**. Vale ressaltar que os professores poderiam, se quisessem, marcar mais de um dos fatores listados, o que ocorreu.

Tabela 5 – Fatores responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem no E.M. que podem levar ao baixo desempenho na prova de redação do ENEM

Fatores	Língua Portuguesa	
	n	%
À metodologia utilizada pelos professores.	6	7,4
À ausência de recursos tecnológicos que auxiliassem o entendimento do conteúdo.	3	3,7
À falta de conhecimento de mundo.	15	18,5
À falta de conhecimentos pertencentes às outras disciplinas.	11	13,6
À falta de participação durante as aulas.	7	8,6
À não realização das atividades propostas (exercícios, trabalhos) pelo professor.	13	16,0
À falta de interesse e de motivação pelos estudos.	10	12,3
Ao desconhecimento da matriz de competência e de habilidades da Redação do ENEM.	8	9,9
À falta de professores nas escolas.	8	9,9
Outras	1	1,2
Total	82	100,0

Fonte: COMPERVE/UFRN

Para efeito de análise dos resultados obtidos nessa Tabela, priorizamos os fatores que mais se destacaram como responsáveis pelo baixo desempenho na prova de redação. Assim, de acordo com essa Tabela, é quase unânime entre os professores (15) a falta de conhecimento do estudante como um fator que propicia o baixo desempenho na prova de redação. De fato, para produzir um texto argumentativo, é necessário que se tenha desenvolvida a competência enciclopédica, avaliada na matriz de correção da redação por meio das competências III e V. Na III, o estudante é avaliado quanto à capacidade de selecionar informações de diferentes

áreas de conhecimento para construir sua argumentação e, na V, pelo fato de o estudante ser avaliado quanto à sua capacidade de, ao elaborar a proposta de intervenção, sugerir ações de forma objetiva, clara, abrangente e possíveis de serem implantadas, ele precisa ter um amplo conhecimento acerca do tema abordado na proposta de redação.

O segundo fator mais mencionado pelos professores (13) foi a não realização, por parte dos estudantes, de atividades que eles propõem como, por exemplo, exercícios e trabalhos. Considerando, conforme afirma Garcez (2004), que escrever é uma habilidade que pode ser desenvolvida e uma das atividades mais complexas que o ser humano pode realizar por fazer rigorosas exigências à memória e ao raciocínio, as quais demandam agilidade mental para que todos os aspectos envolvidos na escrita estejam articulados, coordenados e harmonizados e por exigir conhecimentos de natureza diversa, tais como os relativos ao tema que vai tratar, ao gênero adequado, à situação em que o texto é produzido, aos possíveis leitores, à língua e às suas possibilidades estilísticas, o fato de os estudantes não realizarem atividades de escrita em sala de aula pode contribuir para o baixo desempenho nessa prova.

O terceiro fator mais destacado pelos participantes (11) foi “a falta de conhecimentos pertencentes às outras disciplinas” e o último, “a falta de interesse e de motivação pelos estudos”. De fato, a produção do texto argumentativo requer conhecimentos de áreas diversas, que seriam obtidos por meio da leitura. Segundo Antunes (2009), a escrita na escola fracassa muito mais em decorrência de outros fatores do que da falta de conhecimento da língua. Para ela, esse insucesso provém “[...] de uma condição básica, insubstituível, necessária, que é ter o que dizer.” Para tanto, o estudante necessitaria ler textos configurados nos diversos gêneros que circulam na sociedade, decorrentes de diversificadas práticas sociais. A autora, ainda ressalta que, na escola, esse fracasso se deve ao fato de, na sala de aula, prevalecer uma “[...] rotina de escrever textos sem discussão prévia de informações e dados, sem planejamento, sem rascunhos, imobilizada numa única versão, em geral, improvisada.” (ANTUNES, 2009, p. 167).

CONCLUSÕES

Conforme evidenciado nas respostas dadas pelos professores no questionário, infere-se que há ainda um descompasso entre o que o ENEM avalia e o trabalho desenvolvido em sala de aula quanto à produção do texto escrito, especificamente os gêneros cuja tipologia predominante é a argumentativa, uma vez que os professores consideram que o conteúdo exigido na prova de redação é trabalhado apenas em parte na sala de aula. Dessa forma,

reconhecem que necessitam trabalhar mais com os estudantes essa produção textual escrita, embora poucos tenham considerado a metodologia utilizada como um fator que pode ser responsável pelo baixo desempenho na prova de redação.

Outro aspecto importante a se considerar, a partir dos resultados encontrados, diz respeito às justificativas dadas pelos professores para considerarem que a prova de redação apresenta um grau médio de dificuldade e aos fatores responsáveis pelo baixo desempenho dos estudantes. Constatou-se que a falta de conhecimento de mundo e de conhecimentos específicos, neste caso os relativos à produção do texto argumentativo, por parte dos estudantes, são justificativas para atribuírem esse grau e está presente como um dos fatores pelo baixo desempenho dos estudantes nessa prova. Assim, percebe-se que há necessidade de se promover o trabalho com leitura e com uma produção textual relevante que viabilize o processo de reescrita não se limitando a uma simples higienização do texto (CAVALCANTI, 2010, p. 161).

Pode-se concluir ainda, a partir das respostas dos professores, que o trabalho com gêneros argumentativos em sala de aula é precário, tendo em vista que as dificuldades apontadas pelos professores dizem respeito, principalmente, a deficiências nas competências II, III e IV, referentes, respectivamente, à produção do texto dissertativo-argumentativo, à defesa de um ponto de vista com base em argumentos que o sustentem e à utilização de mecanismos coesivos capazes de garantir a orientação argumentativa e a progressão discursiva.

Pelo fato de o ENEM se constituir em um instrumento de avaliação das competências necessárias dos egressos do Ensino Médio quanto à produção textual, desenvolvidas durante os anos de escolaridade, os seus resultados podem contribuir para que os professores de língua portuguesa renovem suas práticas pedagógicas relativas às habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, este estudo, ao analisar o que pensam os professores sobre a prova de redação, poderá nortear as suas reflexões no sentido de que estes consigam, ao identificarem as deficiências na produção textual escrita dos estudantes, especificamente do texto dissertativo-argumentativo, promover um ensino que priorize a leitura, a análise e a produção de textos estruturados em diferentes tipologias e gêneros.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B. **Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)**. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação. [online]. 2011, vol.19, n.70, p. 107-125.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BEZERRA, M. A. “Ensino de língua portuguesa e contextos teóricos-metodológicos”. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 1º E 2º ciclos da Língua Portuguesa**. Brasil, 1999.

CAVALCANTI, J. R. **Professor, leitura e escrita**. São Paulo: Contexto, 2010.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KLITZKE M. K.; SANTOS T. R.; VALLE I. R. **Notas de síntese: uma cartografia do exame nacional do ensino médio a partir de dissertações e teses**. Realizeventos científicos & editora, 2012. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_900_c2623e5a7959889fbb8d54be9b85ce23.pdf>. Acesso em 06 ago. 2016.

LAVILLE, C; DIONNE, I. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LUNA, E. A. A. **Avaliação da produção escrita no ENEM: como se faz e o que pensam os avaliadores**. 2009. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

MINAYO, M.C.S. **O ensino do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em Saúde. 12. ed., São Paulo: HUCITEC, 2010.

PEREIRA, L. P. M. I. **Redação do ENEM: uma análise da (in)competência textual**. 2009. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – Departamento de Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul.

PEREIRA, G. C. R.; SALES, M. D. F. **Uma análise sobre avaliação, critérios e competências exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM**. IN: I Colóquio de Letras da FALE/CUMB, 2014 UFPA, Anais I. Disponível em: <<http://coloquiodeletras.ufpa.br/i-coloquio-de-letras/apresentacao-i/>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

PERES, C. **O texto dissertativo argumentativo no ensino médio**. Lume Repositório Digital, UFRGS, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/117502>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

RAMALHO, B. L; NÚÑEZ, I. B; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**. Perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulinas. 2004.